

Desempregados somam 156,6 mil

Pesquisa mostra que número de vagas cresce menos que a População Economicamente Ativa

Alessandro Mendes
de Brasília

O Distrito Federal registrou em setembro um contingente de 156,6 mil desempregados, alcançando uma taxa de desemprego de 18,2%, pouco superior a de agosto, que ficou em 18%. O índice anterior, do mês de agosto, era de 155,1 mil desempregados. Das 1,8 mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho, apenas 300 conseguiram trabalho. As restantes foram incorporadas ao já extenso rol dos desempregados.

Os números, divulgados ontem, fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan), Secretaria do Trabalho (STb-DF), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade-SP) e Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese).

Recorde

A PED mostrou também que, de dezembro de 1996 a setembro de 1997, houve uma oferta de 32,6 mil novos empregos. O número é três vezes maior que o recorde anterior, de 10,7 mil postos de trabalho entre dezembro de 1994 e setembro de 1996. Os setores que mais geraram empregos foram comércio (2,9 mil postos), administração pública (900 postos) e construção civil (600 postos). O setor de serviços, após cinco meses consecutivos em crescimento, sofreu uma redução de 2,6 mil empregos, comportamento também observado pela indústria de transformação, que eliminou 1,9 mil postos de trabalho.

Segundo os dados da PED, o aumento da População Economicamente Ativa (PEA) é o principal culpado do alto índice de desemprego. Apesar de haver um aumento na oferta de empregos, a quantidade de pessoas que entra na PEA é superior à que o mercado pode suportar. "O crescimento da PEA no DF é muito maior que o crescimento

vegetativo da população", afirma o diretor-presidente da Codeplan, Jorge Haroldo Martins, acrescentando que os principais fatores de aumento da PEA são a migração (50 mil novas pessoas apenas em 1997) e a diminuição da renda familiar, que acaba obrigando outros membros da família a ingressarem no mercado de trabalho para recompor a renda inicial. "Houve um aumento de crianças, mulheres e aposentados no mercado de trabalho", ressalta Jorge Haroldo.

Outro dado apresentado pela pesquisa é de que o nível de desemprego é desigual entre as regiões administrativas. De agosto a setembro de 1997, o índice de desemprego do grupo 1 (Brasília, Lago Sul e Lago Norte - renda mais alta) caiu 5,6%, enquanto que no grupos 2 (Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo - renda intermediária) se manteve estável e no grupo 3 (Brasília, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião e Santa Maria - renda mais baixa) subiu 2,5%. "Isso mostra uma maior procura por profissionais com maior qualificação", explica Jorge Haroldo.

A alta dos juros e o novo pacote econômico do Governo devem trazer más notícias para os desempregados do Distrito Federal. Segundo Jorge Haroldo, o aumento da taxa de juros trará um "efeito perverso" à economia local, gerando uma retração nas vendas e prejudicando a oferta de empregos temporários para o fim de ano. "A expectativa para o final do ano se desfez com a alta de juros e praticamente se enterrou com o novo pacote", afirma Jorge Haroldo, acrescentando que o DF será um dos mais prejudicados com as novas medidas. Como grande parte dos empregos é baseado no serviço público, o impacto das novas medidas tenderá a ser maior do que em outros estados, com economias voltadas para outros setores.

Resultados



Meses	PEA (*)	Desempregados (**)	% (***)
Janeiro	799,3	125,2	15,7
Fevereiro	803,0	130,9	16,3
Março	819,9	147,5	18,0
Abril	832,4	151,1	18,2
Maior	840,2	153,4	18,2
Junho	847,7	149,8	17,7
Julho	852,1	152,5	17,9
Agosto	859,6	155,1	18,0
Setembro	861,4	156,6	18,2

(*) População Economicamente Ativa, por 1.000 pessoas; (**) número absoluto; (***) percentagem em relação ao PEA
Fonte: CODEPLAN